



006 - Agenda agroecológica como instrumento de educação ambiental

Agroecology agenda as an environmental education tool

CARDOSO, Luiz Fernando da Conceição Gomes. CTUR/UFRRJ, luizfernando_cardoso@hotmail.com; CUNHA, Milena Gomes dos Santos. CTUR/UFRRJ, fake0904@yahoo.com.br; SANCHEZ, Sandra Barros. CTUR/UFRRJ, sbsanchez2003@yahoo.com.br;

Resumo

O presente projeto tem por finalidade a criação de uma agenda agroecológica que venha influenciar nas ações antrópicas, ou seja, nas relações entre o homem e a natureza com intuito de conscientizar as populações, tornando-as cientes de seu papel na sociedade e no cenário ambiental. O projeto foi desenvolvido no Colégio Técnico da UFRRJ com 10 alunos de cada um dos cursos oferecidos, no qual foram realizados debates e discussões sobre ações ecologicamente corretas, em cada debate foi feito um resumo e através do resumo a elaboração dos tópicos contidos na agenda, formando um cronograma de atividades ecológicas para serem desenvolvidas no cotidiano de cada cidadão, pois se acredita que assim estaremos contribuindo para um ambiente ecologicamente correto e essencial a sadia qualidade de vida.

Palavras-chave: natureza, cenário ambiental, ações ecológicas, qualidade de vida.

Abstract

This project aims at creating an agenda that will influence the agroecological human actions, ie the relationship between the home and nature in order to educate people and make them aware of their role in society and the environmental setting. The project was developed at the Technical College UFRRJ with 10 students from each of the courses in which discussions were held and discussions on eco-friendly actions in each debate was made by a summary and overview of the topics in the development agenda, forming a schedule of activities designed to be environmentally friendly in daily life of every citizen, because it believes that this will be contributing to an environment-friendly and essential to a healthy quality of life.

Keywords: nature, scenery environmental, ecological actions, quality of life.

Introdução

Em pleno século XXI vivenciamos grandes problemas ambientais que foram acarretados por um forte crescimento populacional, impulsionado pela Revolução Industrial que teve seu início no século XVIII e que influenciou os aspectos econômicos, sócias e culturais proporcionando uma má qualidade de vida (DIAS, 2008).

A preocupação com a qualidade ambiental vem ganhando destaque em grandes encontros mundiais, no qual se busca discutir o futuro do planeta, umas das primeiras iniciativas ocorreram no meado da década de 70 até o início da década de 90, no qual surgiu a primeira conferência global voltado para o meio ambiente realizado em Estocolmo em 1972, considerada um marco



histórico internacional e o início do surgimento da política de gerenciamento ambiental (MINAYO; MIRANDA, 2002).

O meio ambiente está direta ou indiretamente entrelaçada com a saúde, pois devido a todo esse avanço populacional, industrial e econômico há uma forte pressão sobre os recursos naturais e todo esse consumo acelerado proporcionam degradações ambientais, na qual põe em risco a vida de todos os seres vivos.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2012a) em seu Art.225, "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida, tendo como dever do poder público e a coletividade a preservação e defesa do ambiente".

Considerando todos os impactos ambientais provocados por ações antrópicas, a educação ambiental é uma grande e excelente alternativa para melhorar as situações existentes, pois segundo Medina e Santos (2011), a educação ambiental é composta por critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos, como finalidade didática da educação, no qual pretende construir novas formas de pensar, incluindo a compreensão da complexidade e das emergências e inter-relações entre os sistemas que compõem a realidade.

Em nível de legislação brasileira a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, na qual instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental e segundo ao Art. 1º:

Entende-se por educação ambiental os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e a sustentabilidade (BRASIL, 2012b, p. 65).

Devido ao agravamento das problemáticas ambientais é de suma importância que pratiquemos ações sustentáveis em prol da preservação e conservação do meio ambiente, portanto este projeto é de grande relevância para minimizar o crescimento das degradações ambientais, ou seja, se torna uma alternativa de contribuir para um ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida.

Este presente projeto tem por objetivo a criação da agenda agroecológica como instrumento de educação ambiental, no qual aborda ações sustentáveis com intuito de conscientizar as populações, tornando-as cientes de seu papel na sociedade e no cenário ambiental.

Metodologia

Este projeto foi realizado no Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) localizado no município de Seropédica/RJ, mas ainda passa por algumas alterações em sua estrutura.

Durante o período de criação da agenda foram realizados encontros com 10 alunos de cada um dos cursos oferecidos, quais sejam: Agroecologia (integrado e externo), Agrimensura, PROEJA, Ensino médio, Hospedagem (interno e externo) e Meio ambiente (integrado e externo), para se discutir sobre ações ecologicamente corretas, como por exemplo, em relação à agricultura



citamos a importância dos sistemas agroflorestais (SAF), incluímos ideias de reciclar, reaproveitar e reduzir (3Rs), como também economizar água e energia elétrica através de um uso mais racional entre outros assuntos de suma importância para uma rotina mais saudável.

Resultados e Discussão

Com os resultados obtidos em cada resumo, observamos que nossas escolhas fazem a diferença, uma vez que o “ser sustentável” promove ao longo de seu desenvolvimento um bem estar para as presentes e futuras gerações, portanto já se pode deduzir que a finalidade da agenda agroecológica como instrumento de educação ambiental é viável para conscientizar as populações de seu papel na sociedade e no cenário ambiental.

Espera-se criar com essa agenda “uma onda” que se propagará ao seu redor e provocará novas mudanças em outras pessoas que, por sua vez, gerarão ondas em torno de si em uma pirâmide do bem que se espalhará por toda a sociedade, assim proporcionando atitudes que possam mudar o quadro de impactos ambientais hoje existentes, contribuindo para o bem de todos e uma excelente qualidade de vida.

Conclusões

Percebe-se que a agenda melhorou as percepções dos estudantes, tornando-os cidadãos conscientes e responsáveis pelo seu papel na sociedade, contribuindo para um ambiente ecologicamente equilibrado e essencial a sadia qualidade de vida.

Agradecimentos

Aos Professores do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Técnico da UFRRJ.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.oab.org.br/content/pdf/legislacaoob/constituicaoafederal-disposaplic.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2012a.

BRASIL. **Lei n.º 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, na qual instituiu a **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2012b.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1. Ed., 4ª. Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2008.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 8. Ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAYO, M. C. de S.; MIRANDA, A. C. de. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.